



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico-Epidemiológico Dos Casos De Hepatites Em Menores De 14 Anos No Estado Do Rio Grande Do Norte Entre 2009 E 2018

Autores: RENACKSON JORDELINO GARRIDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), PAULA YNDIHANARA MONTEIRO ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), FABIANA ARISTON FILGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), CLAUDIA RODRIGUES SOUZA MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), NIVIA MARIA RODRIGUES ARRAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Introdução: As hepatites são causadas por diversos agentes etiológicos com hepatotropismo, que possuem semelhanças clínico-laboratoriais porém com marcantes diferenças epidemiológicas, especialmente em crianças, nas quais, o vírus A surge como maior causador de doença. Objetivo: Descrever as características clínico-epidemiológicas das hepatites em menores de 14 anos no Rio Grande do Norte entre 2009 e 2018. Métodos: Estudo de corte transversal, por meio de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde, que foram extraídos, analisados e descritos em proporções no software Excel. As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, região de saúde, classificação final, forma clínica, etiologia e fonte de infecção. Por ser um banco de dados de domínio público, o trabalho respeita as normas de resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012. Resultados: Nesse período foram notificados 2.814 casos no estado, sendo 914 abaixo dos 14 anos. Houve redução da incidência em todo período ($r^2=0,7$), porém houve um pico em 2013. Meninas foram mais afetadas (51,3) e predominou a idade entre 5 e 9 anos (45,05). A região de Caicó (25,30) superou a Metropolitana (24,86) em número de casos. O diagnóstico foi confirmado laboratorialmente em 63,89 dos casos, os demais sendo clínico-epidemiológicos. A forma aguda foi a mais prevalente (93,10, r^2 0,99, $p0,05$). Quanto à etiologia, a hepatite A (89,93 r^2 0,99, $p0,05$) foi mais notificada, já alimento/água foi a principal fonte de infecção (62,36 r^2 0,95, $p0,05$). Conclusão: Apesar da melhoria dos padrões higiênico-sanitários na população geral, as desigualdades sócio-econômicas marcam enormes diferenças no acesso à água potável e esgoto para indivíduos mais carentes, refletidas no aumento do número de casos, dada a principal forma de infecção nas crianças.